

## BALADA

Jards Macalé/ Ana de Hollanda

Corro para cá,  
vôo pra acolá,  
toco em si bemol,  
se precisar.

Traço um dedilhado  
de mão cheia,  
num arpejo, então,  
eu ganho o bar.

Solto um vibrato,  
passo pra falsete,  
faço um Elvis sem  
hesitação.

Vou em frente, atrás  
de outro palco  
para exibir  
minha canção.

Cada qual tem seu ofício,  
pode até se esmerar.  
Não precisa sacrifício,  
nem de muito sonho,  
é só se soltar.

Corro para cá,  
vôo pra acolá,  
toco em sol bemol,  
se precisar.

Traço um dedilhado  
de mão cheia,

num arpejo, então,  
eu ganho o bar.

Solto um vibrato,  
passo pra falsete,  
faço um Elvis sem  
hesitação.

Vou em frente, atrás  
de outro palco  
para exibir  
minha canção.

Cada qual tem seu ofício,  
pode até se esmerar.  
Não precisa sacrifício,  
nem de muito sonho,  
é só se soltar.

Corro para cá,  
vôo pra acolá,  
toco em ré bemol,  
se precisar.

Traço um dedilhado  
de mão cheia,  
num arpejo, então,  
eu ganho o bar.

Solto um vibrato,  
passo pra falsete,  
faço um Helvius sem  
hesitação.

Vou em frente, atrás  
de outro palco  
para exibir  
minha canção.  
Vou atrás de outro palco  
para exibir minha canção.